

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: DESVELANDO CONCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM MÚSICA

Cleusa Cacione
caci_cleusa@hotmail.com UEL
Nadia Aparecida de Souza
nadia@uel.br UEL

Resumo

Esta pesquisa, desenvolvida no programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina, teve como objetivo investigar, sob o ponto de vista dos licenciandos da 3ª e 4ª série do Curso de Música desta instituição, a concepção de avaliação destes sujeitos, determinando possíveis implicações em sua atuação profissional. De acordo com o objetivo pretendido, o estudo de caso demonstrou ser o caminho mais apropriado para esta investigação, utilizando-se de questionários e de entrevistas semi-estruturadas. A análise apresentada baseou-se nas respostas dos sujeitos entrevistados, fundamentando-se em referencial teórico específico sobre avaliação da aprendizagem, no que concerne a concepções, funções e técnicas/instrumentos de avaliação. Os dados analisados revelaram que, apesar dos inúmeros estudos que vêm sendo desenvolvidos e divulgados sobre avaliação da aprendizagem, continua a vigor entre os licenciandos uma concepção classificatória – porque profundamente vinculada à problemática da aprovação ou retenção – bem como uma perspectiva de mensuração enquanto finalidade maior dos processos e práticas avaliativas. Ao final, evidencia-se a necessidade de uma formação adequada dos educadores musicais tanto no que se refere ao ato de ensinar música, como do ato de avaliar as atividades musicais.

Palavras-chave: avaliação; educação musical; formação do educador musical.

Abstract

This research developed in the Program of Master's Degree in Education at Londrina State University, had as its aim to investigate the concept of evaluation of undergraduate students of the Program in Music, enrolled in the third and fourth grades, determining the possible implications in their professional performance. According to the intended goal, a case study showed to be the most adequate way for such investigation, using questionnaires and semi-structured interviews. The analysis presented was based on the replies given

by the subjects, with fundamentals on specific theoretical references about learning evaluation, regarding evaluation concepts, functions, and techniques/tools. The data analyzed reveal that, despite the innumerable studies that have been developed and issued on learning evaluation, classificatory concept is still enrooted in the students' minds – since it is deeply linked to the issue of approving or retaining – as well as a perspective of measuring as a broader end in the evaluation processes and practices. Finally, it evidences the need for the adequate formation of musical educators both concerning the act of teaching music and the act of evaluating musical activities.

Key-Words: *evaluation; musical education; formation of the musical educator.*

A avaliação que sempre esteve presente na trajetória do homem, impulsionando-o a buscar soluções para questões postas pela realidade, levando-o a novas conquistas e descobertas, pode gerar também marcas negativas na vida do ser humano. Por isso, o ato de avaliar deve estar fundamentado em atitudes construtivas, baseadas na ética, no respeito e na justiça.

Voltando nossos olhos para o contexto escolar verificamos que, desde a criação da escola como espaço privilegiado para a educação do ser humano, gerou-se um espaço favorável ao desenvolvimento de uma concepção teórica de educação em consonância com uma concepção teórica de sociedade. Assim sendo, “a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica” (LUCKESI, 2002, p. 28).

Atualmente, o cenário que se descortina nos campos do trabalho, da política, do desenvolvimento tecnológico, da cultura, dentre outros, e de seus novos paradigmas, vêm mostrando a necessidade de mudanças quanto ao processo educativo. Neste contexto, o processo ensino/aprendizagem é visto como subsidiário da construção de saberes e competências dos alunos, esperando-se assim que “a avaliação se torne uma ‘poderosa alavanca’ para a ampliação do êxito na escola” (HADJI, 2001, p. 9), e não apenas uma arma nas mãos dos educadores que a utilizam como “controle e enquadramento dos indivíduos nos parâmetros previamente estabelecidos de equilíbrio social” (LUCKESI, 2002, p. 32).

No ensino superior, a prática pedagógica da avaliação é considerada uma área de pesquisa com baixa produção e pouco reconhecimento. Ainda que a comunidade acadêmica

vivencie quotidianamente as ações e conseqüências da avaliação, apenas alguns pesquisadores registram, em seus estudos, reflexões e análises das problemáticas advindas do processo de ensino, aprendizagem e avaliação (LÜDKE e PÔRTO SALLES, 1997).

Outro fator observado no contexto acadêmico refere-se à superficialidade com que a temática avaliação é abordada nos cursos de formação de professores. Levando-se em conta que se deve “pôr a avaliação a serviço das aprendizagens o máximo possível” (HADJI, 2001, p. 15), constata-se a existência de um vácuo no âmbito dos cursos de licenciatura, nos quais a temática e a prática da avaliação recebem pouca atenção na proposta curricular (PERRENOUD, 1999).

A necessidade de aprofundar o olhar sobre a problemática da avaliação no contexto de formação do educador musical instigou-nos a investigar a resposta para a seguinte questão: qual é a concepção de avaliação da aprendizagem, do licenciando em música da UEL, diante das múltiplas práticas avaliativas vivenciadas ao longo do curso, tendo em vista seu futuro campo de atuação na Educação Básica e Educação Específica?

Desse modo, este trabalho teve como OBJETIVO PRINCIPAL compreender a concepção de avaliação do licenciando em música, determinando as possíveis implicações em sua atuação profissional. Como OBJETIVOS ESPECÍFICOS: 1. identificar a concepção de avaliação manifesta no discurso dos licenciandos, pretendendo maior compreensão acerca dos processos vivenciados e sua interferência nas ações que desempenharão enquanto professores; 2. verificar as modalidades e funções atribuídas pelos licenciandos ao processo de avaliação da aprendizagem; e, ainda, 3. identificar e descrever as técnicas e procedimentos de avaliação que os discentes manifestam como significativos e adequados ao seu exercício profissional.

O caminho percorrido

Pela consecução das metas estabelecidas, optamos pela ABORDAGEM QUALITATIVA, na modalidade ESTUDO DE CASO, por adequar-se à investigação que pretendíamos desenvolver.

A pesquisa qualitativa pretende investigar – em profundidade – o universo das significações, dos motivos, das aspirações, das atitudes e dos valores, importantes para a descrição e compreensão de fenômenos que caracterizam uma situação (MINAYO, 1993).

O estudo de caso é uma “categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente” (TRIVIÑOS, 1987, p. 133), e que visa possibilitar o exame detalhado de uma situação em particular ou de um evento que somente apresenta sentido quando apreciado e compreendido no contexto em que acontece.

O estudo de caso configurou-se adequado à pesquisa desenvolvida, uma vez que a investigação se voltou para uma realidade específica, para um lócus determinado – os licenciandos do terceiro e quarto ano do Curso de Licenciatura em Música, da UEL –, visando o desvelamento das concepções avaliativas que apresentavam em decorrência das múltiplas vivências experienciadas ao longo de seu processo de formação, e das práticas avaliativas que vêm construindo enquanto futuros educadores.

Os procedimentos investigativos foram diversos, tendo sua seleção e sua implementação resultado das características do estudo e da natureza do objeto escolhido. Assim, utilizou-se de análise de referencial teórico, análise de documentos, de aplicação de questionário e de entrevistas semi-estruturadas.

As respostas obtidas pela aplicação do questionário foram tabuladas e analisadas, e, tendo por eixo norteador os objetivos do estudo, foram selecionados dez licenciandos que não haviam tido qualquer experiência com atividades docentes, afora aquelas propiciadas pelo próprio curso.

As entrevistas gravadas foram transcritas de maneira a assegurar a preservação das idéias manifestas, apesar de, em alguns trechos, ter sido necessário eliminar marcas inerentes à oralidade, mas prejudiciais à melhor compreensão da escrita.

Durante o estudo, à medida que as informações eram coletadas, orientou-se o olhar para o destaque dos principais achados e para a efetivação da “construção de um conjunto de categorias descritivas [que possibilitariam] uma classificação dos dados de acordo com as categorias teóricas iniciais ou segundo conceitos emergentes” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 48).

As categorias decorrentes da análise foram: conceito de avaliação da aprendizagem, modalidades e funções da avaliação da aprendizagem, técnicas e instrumentos utilizados para a avaliação da aprendizagem.

Nas dobras da reflexão

Buscamos, no transcorrer deste estudo, compreender o significado da avaliação para os licenciandos em música, no tocante a concepções, funções e técnicas/instrumentos, pautando-nos no referencial teórico concernente a educação e educação musical.

Nossa preocupação durante a análise realizada foi a de refletir, de forma cautelosa, sobre as manifestações dos licenciandos, tanto no que tange aos seus posicionamentos como futuros professores de música como à sua vivência enquanto alunos de música. Temos consciência da complexidade desta leitura, pois os docentes que atuam nos cursos de licenciatura em música em nosso país, na sua maioria, não são “[...] ‘educadores musicais’, (*strictu sensu*), mas instrumentistas, regentes, compositores, que na sua maioria, não possuem uma formação pedagógica” (HENTSCHKE, 2003, p. 54).

No entanto, vivendo este momento em que a educação/educação musical está clamando por mudanças, e no qual se constatou que nos cursos para formação de professores das diferentes áreas do conhecimento “a avaliação está órfã” (PACHECO, 1995, p. 149), voltamos nosso olhar para alguns pontos deste contexto, objetivando compreendê-los mais profundamente, sem a intenção de somente apontá-los e sem a pretensão de nos arvorarmos em donos da verdade, propondo caminhos que auxiliem na promoção de um processo avaliativo mais dinâmico e voltado para o que lhe dá maior significado: contribuir para a aprendizagem do aluno e para o ensino do professor.

A falta de clareza – tanto no que tange ao conceituar como no que tange ao executar – relacionada à avaliação da aprendizagem e constatada nesta pesquisa, remete também à falta de maior clareza sobre as nuances do processo educativo. Para um curso de licenciatura, este é um ponto crucial que merece uma profunda reflexão, considerando-se “a ligação intrínseca entre avaliação e aprendizagem, [que é] na verdade, a única razão de ser da avaliação” (DEMO, 2004, p. 73).

Assim, contemplar a educação musical pelo viés da avaliação da aprendizagem pode constituir-se num importante processo desencadeador de posturas transformadoras, uma vez que os equívocos apontados podem mobilizar as reflexões dos educadores musicais para que suas práticas se consolidem o mais próximo possível do desejado, ou seja, utilizar-se da avaliação como procedimento essencial no processo ensino/aprendizagem.

A análise das entrevistas realizadas demonstra que a maioria dos licenciandos possui uma concepção de avaliação da aprendizagem atrelada a idéias conservadoras, segundo as quais as práticas avaliativas vivenciadas e/ou propostas se efetuam por comparações entre os sujeitos, muitas vezes desconsiderando os objetivos traçados. Uma minoria dos entrevistados sinaliza para uma vivência e/ou proposta de prática de avaliação mais preocupada com o processo do que meramente com o produto, sem, contudo, apresentar consistência entre fundamentação teórica e prática. As técnicas e os instrumentos apontados por eles não são os mais adequados para acompanhar o processo de ensino/aprendizagem, mas apenas para obter notas e possibilitar a promoção do educando no final do ano letivo.

Esta dicotomia entre a teoria e a prática, já assinalada por KLEBER (2003), confirma que o pensar e o fazer dos licenciandos são resultantes de percepções construídas ao longo da vida acadêmica e apresentam, portanto, as marcas decorrentes da realidade em que estão inseridos. Assim, as concepções, as finalidades e as proposições para suas futuras práticas de avaliação transitam entre os modelos pedagógicos diretivo e não diretivo (BECKER, 2001).

Continuar como mero espectador desta realidade é uma postura que não auxilia na promoção de mudanças nesse contexto educacional. Faz-se mister o redimensionamento das práticas pedagógicas, para que os cursos de formação de professores de música atinjam sua meta maior: preparar um profissional competente para o ato de ensinar música e conseqüentemente para o ato de avaliar as atividades musicais. Imprimir um novo sentido à prática avaliativa, transpondo a postura classificatória é um procedimento necessário para compreender melhor o ato de aprender e o ato de ensinar.

Contudo, mais que sinalizar para as dificuldades existentes nos cursos de formação de professores de música, sejam eles decorrentes da ausência de formação pedagógica do corpo docente, ou ainda pela predominância da avaliação classificatória, urge um redirecionamento na formação dos educadores musicais, relacionado ao *habitus* do ato de avaliar, ou ainda, mais profundamente relacionado ao *habitus* do ato de ensinar, pois:

reconhecer a parte do *habitus* na ação pedagógica é, seguramente, dar um passo em direção ao realismo na descrição de como os professores exercem seu ofício [tornando-se possível] transformar as conduções de sua prática para induzir uma evolução de seus hábitos e favorecer a tomada de consciência de seu funcionamento e a passagem de certas ações sob o controle de conhecimentos procedimentais e da razão (PERRENOUD, 2001, p. 170).

Para favorecer a tomada de consciência e a transformação do *habitus*, mecanismos de ação são sugeridos por Perrenoud (2001), Schön (2000), Demo (2004), Hoffmann (2002), dos quais destacaremos alguns, no sentido de permitir o vislumbrar de novas perspectivas, o delinear de outros horizontes.

- Exercitar a prática reflexiva – o educador musical utiliza sua própria ação, como objeto de sua observação e análise, procurando compreender sua própria maneira de pensar e de atuar.
- Buscar mudanças nas práticas – o foco da avaliação precisa ser retirado da “prova” e da “nota”, para centrar-se no **DESAFIO DA APRENDIZAGEM**, quer seja de fatos e conceitos musicais, quer seja de procedimentos técnicos para realização de performance, quer seja de atitudes como o respeito e a cooperação na realização de música em grupo.
- Observar-se mutuamente – mesmo sendo um exercício difícil de ser aceito, é muito proveitoso se levado adiante, pois estimula o observador a questionar-se sobre o que faria na situação do observado para solucionar um problema iminente, como por exemplo, dificuldades de afinação de alguns participantes de um grupo vocal na entoação de trechos melódicos.
- Reconstituir a história de vida – requer uma memória de maior amplitude para trazer à tona a origem de certas reações, como, por exemplo, a dificuldade de auto-aceitação do erro, ou ainda a intolerância a uma falha de memória no momento de uma apresentação musical pública.
- Fazer uso da escrita clínica – escrever sobre sua prática, descrevendo o caminho trilhado para vencer dificuldades advindas da compreensão de textos literários ou da execução de obras musicais proporciona uma tomada de consciência além da auto-observação. Os registros sugeridos são diversos: diário, dossiê, portfólio, memorial etc., além daqueles que poderão ser criados pelo educador musical para atender às necessidades de seus alunos.
- Utilizar-se de registros visuais e sonoros – documentar a performance do educador musical dirigindo um grupo, através de gravações em vídeo, pode ser mais eficaz para a sua tomada de consciência do que qualquer discurso.

- Praticar a metacomunicação com os alunos – o educador musical precisa habituar-se a encorajar os alunos a dizerem o que observam e o que sentem, a falarem de sua relação com a música, de seus conflitos, de suas incertezas. Considerada como um eixo de toda a formação do professor, a metacomunicação deve ser estimulada a tornar-se um hábito no relacionamento entre professor e aluno.

Embora estejam pontuados separadamente, esses mecanismos se complementam entre si e convergem para a necessidade de uma reflexão sobre o **CARÁTER INTERATIVO** deles decorrente, considerado atualmente uma das premissas para os cursos de formação de professores.

Vivendo em uma época na qual todo cidadão tem direito à educação, assegurado no art. 205 da Constituição Federal, faz-se necessário um **NOVO APRENDER** dos professores: trabalhar **COM** e **NA** diversidade, inerente à pluralidade e especificidade dos inúmeros “eus” que se congregam no espaço da sala de aula. Este é o desafio que temos pela frente: “é preciso promover um trabalho interativo de formação de professores, desenvolver experiências construídas coletivamente, em pequenos passos, e onde se efetivem o compromisso individual de estudo de cada professor e a oportunidade de falar e ser ouvido em suas concepções e tentativas” (HOFFMANN, 2002, p. 119).

Mudanças de concepções, reconstrução de histórias de vida, compromisso com a formação dos novos educadores musicais no referente à parte pedagógica, com certeza, não são tarefas fáceis ou singelas, pois precisam do engajamento pessoal dos docentes.

Nossa expectativa com a apresentação e análise dos dados coletados é de termos lançado, em solo fértil, sementes para possíveis reestruturações da prática avaliativa, ou melhor, do processo ensino/aprendizagem de música.

Referências bibliográficas

- BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- DEMO, Pedro. Ser professor é cuidar que o aluno aprenda. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: ArtMed, 2001.
- HENTSCHKE, Liane. Dos ideais curriculares à realidade dos cursos de música no Brasil.

In: Revista da ABEM. n. 8, março 2003. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, p. 53 – 55.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: compromisso deste século. In DEMO, P.; LA TAILLE, Y.; HOFFMANN, J.. Grandes pensadores em educação: o desafio da aprendizagem, da formação moral e da avaliação. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

KLEBER, Magali.. Avaliação em cursos universitários de música: um estudo de caso. In: HENTSCHKE, L., SOUZA, J. (org.). Avaliação em Música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003, p. 140 – 158.

LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar. 14^a ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUDKE, M. e ANDRÉ, M.. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LUDKE, M. e PÔRTO SALLES, M. M. Q. Avaliação da aprendizagem na educação superior. In: LEITE, D. B. C. e MOROSINI, M. Universidade Futurante. Campinas: Papirus, 1997. Cap. 2, p. 169 – 200.

MINAYO, M. C. S. (org.) Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis:Vozes, 1993.

PACHECO, J. A. B. Formação de professores: Teoria e Praxis. Braga: Instituto de Educação e Psicologia – Universidade do Minho, 1995.

PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre; Artmed, 1999.

_____. O Trabalho sobre o habitus na formação de professores: análise das práticas e tomada de consciência. In PAQUAY, Léopold et al. Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 161 – 184.

SCHÖN, D. A. Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médica Sul, 2000.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais – a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.